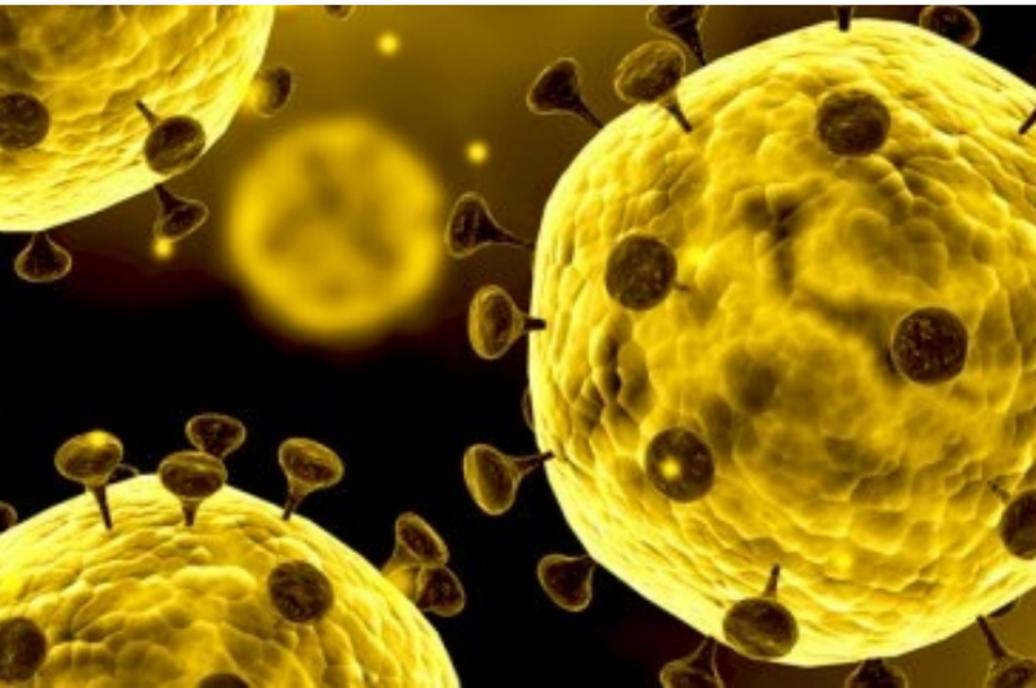




REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
DIRECÇÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE

GUIA RÁPIDO DE IDENTIFICAÇÃO E RESPOSTA A UM CASO SUSPEITO DO NOVO CORONAVÍRUS (2019 – nCoV).



CONTEÚDO

O que é o novo coronavírus?.....	pag 3
Definição de caso suspeito.....	pag 3
Definição de caso provável.....	pag 3
Caso confirmado.....	pag 3
Transmissão.....	pag 3
Sintomas.....	pag 4
Diferença entre gripe comum e o novo coronavírus.....	pag 4
Vigilância Epidemiológica.....	pag 4
Diagnóstico Laboratorial do novo coronavírus, 2019-nCoV.....	pag 5
Colheita de amostras biológicas.....	pag 5
Amostras respiratórias.....	pag 6
Soro.....	pag 6
Medidas de Biossegurança.....	pag 6
Gestão de casos.....	pag 6

O que é o novo coronavírus?

É um novo vírus que tem causado doença do tracto respiratório altamente infecciosa, provocada pelo Coronavirus (2019-nCoV) pertencente à família Coronaviridae e de notificação obrigatória, com casos recentemente registrados na China e em mais 14 países no mundo.

Geralmente a infecção por coronavírus causa doenças respiratórias leves a moderadas, semelhantes a uma gripe comum. Alguns coronavírus podem causar doenças graves com impacto importante em termos de saúde pública, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), identificada em 2002 e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), identificada em 2012.

Definição de caso suspeito

TODA PESSOA PROVENIENTE DA CHINA OU OUTRA ÁREA AFECTADA, QUE EM MENOS DE 14 DIAS APRESENTE: FEBRE, TOSSE E SERIA DIFICULDADE EM RESPIRAR.

Definição de caso provável

Toda pessoa que esteve em contacto com um caso confirmado e que apresente sinais e sintomas da doença.

Caso confirmado

Todo caso confirmado laboratorialmente.

Transmissão

As investigações sobre transmissão do novo coronavírus (2019-nCoV) ainda estão em curso, mas a disseminação de pessoa para pessoa, ou seja, a contaminação por contacto, está comprovada. É importante observar que a disseminação de pessoa para pessoa pode ocorrer de forma continuada. Apesar disso, a transmissão dos coronavírus costuma ocorrer pelo ar ou por contacto pessoal com secreções contaminadas, como:

- Gotículas de saliva;
- Espirro;
- Tosse;
- Catarro;
- Contacto pessoal próximo, como toque ou aperto de mão;
- Contacto com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

Os coronavírus apresentam uma transmissão menos intensa que o vírus da gripe e, portanto, o risco de maior circulação mundial é menor. O vírus pode ficar incubado por duas semanas, período em que os primeiros sintomas levam para aparecer desde a infecção.

Sintomas

Os sintomas clínicos do novo coronavírus são principalmente respiratórios, semelhantes a gripe comum. Podem, também, causar infecção do trato respiratório inferior, como a pneumonias.

Os principais sintomas são:

- Febre;
- Tosse;
- Dificuldade em respira.

Diferença entre gripe comum e o novo coronavírus

Não existe diferença quanto aos sinais e sintomas de uma infecção pelo novo coronavírus em comparação com outros vírus. Por isso, é importante ficar atento às áreas de transmissão local.

Vigilância Epidemiologica

- O sistema de vigilância deve ser reforçado em todos pontos de entrada (Portos, Aeroportos, Fronteiras terrestres e marítimas);
- Detectar e notificar todos casos suspeitos;

- Todo caso suspeito deve ser isolado e investigado em menos de 48 horas, preencher corretamente a ficha de investigação, recolher amostra e enviar ao Laboratório de referência do INIS, seguindo as orientações técnicas;
- Todos os contactos do caso suspeito devem ser seguidos diariamente até 14 dias;
- Monitorar e rastrear todos passageiros (preencher ficha de controlo de passageiros), principalmente de rotas internacionais, originários de países onde tenha sido notificada a ocorrência da doença;
- Capacitar as equipas de vigilância epidemiológica e dos pontos de entrada. Reforçar os mecanismos de colheita, acondicionamento e envio de amostras de casos suspeitos para laboratórios de referência;
- Capacitar agentes comunitários para as actividades de busca activa dos casos suspeitos na comunidade;
- Reforçar o mecanismo de vigilância activa de entrada de animais e produtos de origem animal nos portos, aeroportos e fronteiras terrestres do país;
- Reforçar o sistema de notificação da gripe com carácter de notificação imediata.

Diagnóstico Laboratorial do novo coronavírus, 2019-nCoV

- Todos os casos suspeitos devem ser investigados até um período de 24h (preenchimento da ficha de notificação) e colhidas amostras biológicas para serem submetidas ao Laboratório de Referência do Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS) para diagnóstico (contacto: 925 053 250);
- As amostras biológicas devem ser enviadas ao laboratório até 24h após a colheita, em ambiente refrigerado.

Colheita de amostras biológicas

- Dada a necessidade de extenso diagnóstico diferencial para outros agentes respiratórios, têm de ser colhidas amostras biológicas em quantidade suficiente.

- É fortemente recomendado que sejam colhidas amostras do tracto respiratório inferior, sobretudo em doentes com doença mais grave;
- Uma única amostra do tracto respiratório superior não exclui a infecção, sendo preferível o envio de duas amostras respiratórias de locais diferentes.

3.1.1. Amostras respiratórias

Exsudado da nasofaringe e orofaringe colhido com zaragatoa e/ou;
Aspirado endotraqueal ou lavado bronco-alveolar (pacientes entubados);

3.1.2. Soro

Duas amostras de soro de fase aguda e de convalescença (2-4 semanas após fase aguda) para a realização de testes serológicos;
Os testes serológicos ainda não se encontram disponíveis, mas poderão suportar a investigação futura dos casos de infecção pelo 2019-nCoV.

Medidas de Biossegurança

- Implementar medidas de biossegurança no manuseamento de casos suspeitos (humanos e animais) com o uso adequados dos Equipamento de Protecção Individual (EPI);
- Lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou um desinfetante para as mãos;
- Cobrir a boca e o nariz com um lenço de papel ou a manga (e não as mãos) ao tossir ou espirrar;
- Evitar aglomerações e ambientais fechados;
- Não partilhar os objectos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Se apresentar manifestações, procurar o serviço de Saúde mais próximo.
- Evitar o contacto com animais domésticos ou selvagens.

Gestão de casos

Todo o caso suspeito deve ser isolado numa área específica das unidades sanitárias e tratado com medidas de suporte.



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
DIRECÇÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE
2020